

Escola Secundária de Avelar Brotero

Círculo de Coimbra

“Ensino das Artes numa União”

Com vista à igualdade na preparação para o ensino superior dos alunos de artes por toda a Europa, consideramos que a homogeneidade na formação artística destes no ensino secundário um factor necessário para atingir a máxima justiça num mundo tão competitivo como o referido. Consideramos que o ensino básico e secundário públicos necessitam de uma abordagem mais abrangente em termos artísticos, podendo englobar todo um conjunto de expressões artísticas às quais tem sido dada pouca relevância em alguns países.

Em primeiro lugar, visto o espaço europeu se encontrar cada vez mais aberto e menos exposto a fronteiras, o ingresso ao ensino superior é encarado de um ponto de vista global, ou seja, a decisão de estudar numa universidade de outro país da união é agora mais concebível e mais comum. Desta forma, é no mínimo lógico que a preparação dos alunos de artes antes de ingressarem no ensino superior seja semelhante em toda a união europeia. Aqui, o ensino básico e, sobretudo, o secundário, desempenham um papel fundamental e devem por isso ser-lhes atribuídos programas específicos e técnicas pedagógicas idênticas, para evitar contrastes tão marcados a este nível, como se pode verificar entre Portugal e países como a Dinamarca; neste caso específico, o método pedagógico de artes verificado na Dinamarca é muito mais abrangente, dinâmico e focado no seu próprio intuito, isto é, forma desde cedo os alunos em variados campos da arte em geral, como a música, o teatro e as artes plásticas, sendo que possibilita a opção de seguir o caminho mais indicado para cada um. Pelo seu carácter personalizado e objectivo, este modelo é, pois, um exemplo a seguir.

Sendo assim, gostaríamos de propor uma reforma no ensino básico e secundário que uniformize a nível europeu o conceito de pedagogia artística, para uma idêntica e proveitosa preparação no âmbito do ensino superior e, conseqüentemente, no campo profissional.

Apresentamos três medidas para este problema:

1. Uniformizar o modelo de ensino de artes, tendo por base o método utilizado na Dinamarca, que se foca numa educação exclusivamente artística, e que, sendo assim, dá a escolher entre um variado leque de opções, não se centrando apenas nas artes plásticas, como ocorre, por exemplo, em Portugal;
2. Equilibrar a distribuição de fundos pelas várias áreas do ensino secundário, para que a reforma acima referida seja exequível, disponibilizando assim os meios para um mais vasto conjunto de opções no ensino de artes;

3. Unir esforços para conseguir uma cooperação entre o universo escolar e outras entidades ligadas ao meio artístico, de forma a permitir uma colaboração eficaz, conduzindo a um ensino de artes mais apelativo e, por conseguinte, a um maior aproveitamento das capacidades e talentos dos alunos; mais especificamente, a aliança entre grupos profissionais de teatro, galerias, conservatórios ou escolas de educação artística com o ensino secundário, seria uma opção vantajosa para ambas as partes, culminando num melhoramento exponencial das condições de ensino das artes.